



A

N.º 9 — LISBOA 14 DE MARÇO

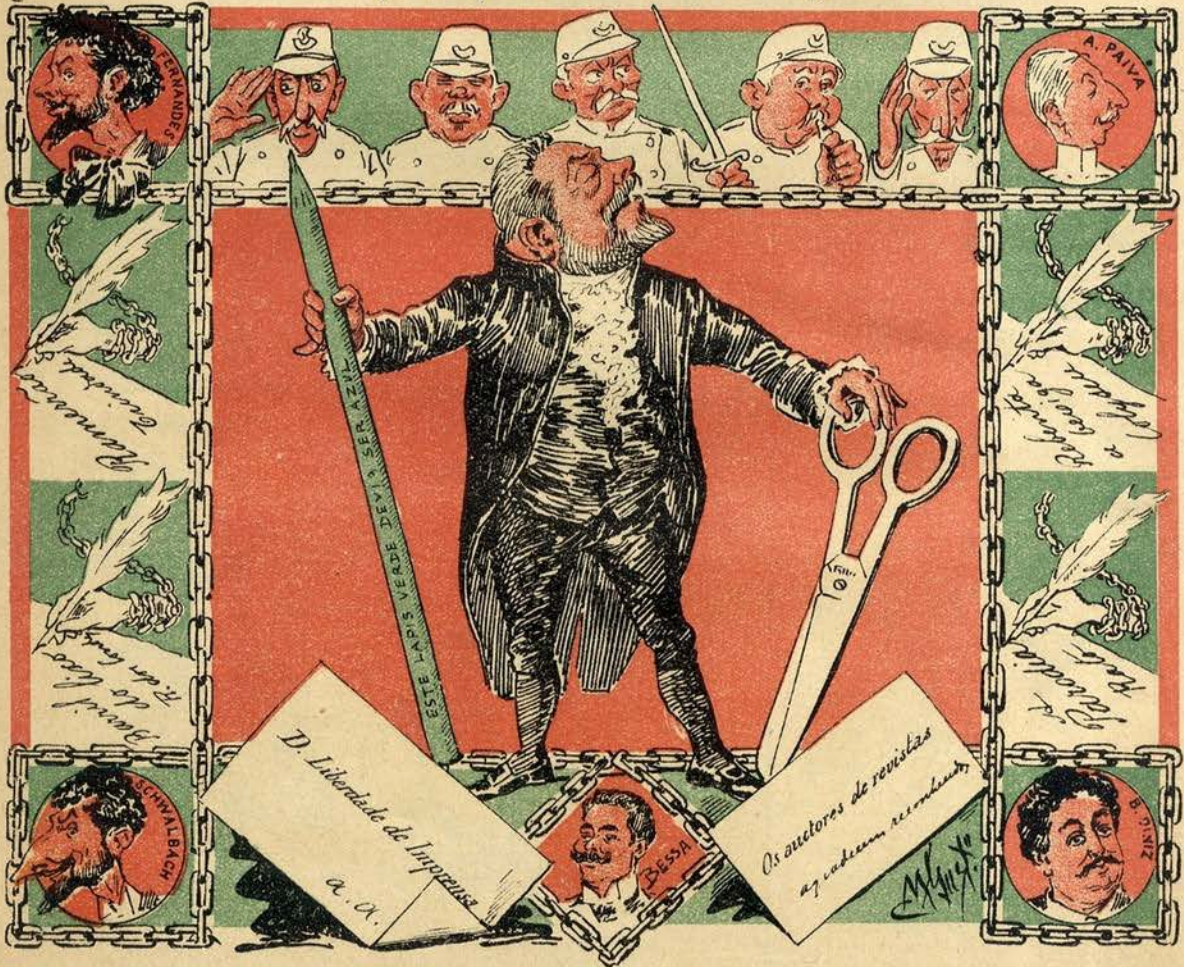


I ANNO 1900

PARODIA

| | | |
|--|---|---|
| <p>Preço da assignatura (PAGAMENTO AVANÇADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 20 numeros 12000 Cobrança pelo correio custa 500 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio</p> <p>EDITOR — CÂNDIDO CHAVES</p> | <p>Publica-se as quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> | <p>Administrador — CONZAGA GOMES Administração — RUA DA BARROCA, 45</p> <p>Composição: <i>Mim. Pentasular, 111, R. da Atalaya, 113</i> Impressão: <i>Lithographia da Comp. Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 30</i></p> <p>Preço avulso 20 réis</p> |
|--|---|---|

GUARDA-ROUPA D' "A PARODIA"



O intendente Pina Manique

Inquerito sobre o divórcio

Estando na ordem do dia a questão do divórcio, *A Paródia*, substituindo-se aos grandes jornaes, que costumam ser fonte de todo o esclarecimento publico, procurou averiguar qual era, sobre tão vasto assumpto de organização domestica e moral social, a opinião de alguns homens illustres, assim na sciencia, como nas letras, como na politica.

Fez o que se chama um inquerito, tão vasto quanto possivel, e eis o que d'elle resultou.

A' nossa pergunta: *O que é o divórcio?* responderam:



«O divórcio é a federação do amor.

Theophilo Braga.»



«O divórcio é a melhor das repúblicas.

Magalhães Lima.»



«O divórcio é um soro.

Ricardo Jorge.»



«O divórcio é o casamento por partidas dobradas.

Conde de Burnay.»



«O divórcio é uma fuga.

Alfredo Keil.»



«O divórcio é uma retirada... em ordem.

Dantas Baracho.»



«O divórcio é a supressão funesta do collate de forças do matrimonio.

Miguel Bombarda.»



«O divórcio é uma dobradiça.

Marcellino Mesquita.»



«O divórcio é um caso de reincidência.

Trilade Coelho.»



«O divórcio é, em resumo, a multiplicação dos paes.

Nota — Não ler: dos paes.

Ramalho Ortigão.»



«Depois do divórcio, como depois do dilúvio, dar-se-ha a confusão das línguas. O divórcio é a Torre de Babel.

Alfredo de Moraes Pinto
(PAN-TARANTELAS)



«Divorciar é andar de cadeia em cadeia.

Guerra Junqueiro.»



«O divórcio é a ruína dos celibatarios.

Eça de Queiroz.»



«Pro domo mea — Para mim vem tarde — Adeus!

Amigo e collega
Silva Pinto.



«O divórcio vem acabar com a unica vantagem do matrimonio, que era a de não podermos fazer segunda asneira.

Um grupo de casados.»

Hotel dos Soberanos

O governo francez vae, segundo as ultimas noticias, proporcionar aos soberanos que visitem a proxima Exposição, um edificio expressamente construido para os allogar e que se intitulará — *Hotel dos Soberanos*. Nesse mesmo hotel se encontrarão e poderão acotovellar-se nos corredores, Menelik, o rei da Abyssinia, e o imperador da Allemanha, o schah da Persia e o rei Leopoldo da Belgica, e não raro succederá que os creados confundam pela manhã o calçado d'estes illustres personagens, collocando á porta do rei Guilherme, as botas altas do schah, e á porta do rei Leopoldo as babuchas de Menelik.

Este hotel de soberanos será assim o Hotel da Barafunda do Direito Divino.

A Democracia servirá a meza e á hora do jantar, ouvir se-hão estes dialogos:

A Democracia (para o rei da Belgica) — Sire! Um pouco mais d'este pato á la Clee de Merode!



O rei da Belgica — Ah! Eis ahí um prato que não está na lista... civil Obrigado, minha amiga!



A Democracia (para Menelik) E vos senhor, esta perna de gallo de Aduah!

Menelik (com um grunhido) Aduah! Aduah!

O Imperador da Allemanha (para a Democracia) — O pequena! Passa me mais um pedaço d'esse nougat d'Alsacia.



A Democracia — Se já o haveis comido todo, senhor!

O Schah — Dê-me café.

A Suecia — Passe-me essa travessa de bacalhau.

A Democracia para um creado Sirva á Suecia bacalhau da Noruega...

A Democracia (para um creado) — Traga café para o schah!



Nos corredores, teriamos occasião de assistir a estas scenas:

1.º creado — Portugal quer agua para os pés!

2.º creado — Um chocolate para a Hespanha.

Quê se um toque de campanha.
Trim lim lim

3.º creado — A Austria pede um barbeiro para lhe aparar a suissa.

No fundo de um corredor:
A Grecia empurrando uma porta, sobre a qual estão escriptos dois zeros.



Uma voz de dentro.
— Está cá um!

4.º creado — Não bata, que está ahí a Sublime Porta.

A HERANÇA HISTÓRICA

A RODA

A RODA



Banquete de antropofagos

N'um dos ultimos numeros do jornal *A Vanguarda*, o sr. Gomes da Silva publica um artigo celebrando a morte de Sousa Martins e que começa pelas palavras que transcrevemos em seguida, rubricando aquellas que mais nos feriram a attenção:

«E' hoje que o nosso paiz paga mais uma prestação á memoria do illustrado medico, o dr. Sousa Martins, por conta do muito que elle lhe deu em sciencia e em gloria. Felizmente para os nossos creditos de nação civilisada, já o esquecimento dos grandes homens não envergonha a nossa historia. Não só temos amortisado muitas dividas que o passado esqueceu, mas até honradamente temos pago á vista os serviços e os meritos dos nossos mais illustres contemporaneos. Assim vamos solvendo velhos encargos, etc.»

Estabelecida d'est'arte a doutrina de que os artigos de jornal devam ser redigidos segundo formulas commerciaes, não vemos inconveniente em que d'ora avante, os mesmos artigos sejam dados a publico segundo as indicações do Pequito.

Assim, por exemplo, o artigo do sr. Gomes da Silva, daria a formula que publicamos em seguida:

Deve O Doutor Sousa Martins em 1c com Gomes da Silva. Haver

| | | | | | | | | | |
|-----------|--------|---|---|---------|-----------|--------|---|---|---------|
| 1843 | Marsco | 7 | "Sciencia e gloria" | 000#000 | 1900 | Marsco | 7 | 1 ^a prestação por conta e ordem do sr. Gomes da Silva | 000#000 |
| 1900 | Marsco | | "Dividas que o paiz do esqueceu" (ganhos e perdas) | 000#000 | " | " | " | Pago a vista pelo sr. Gomes da Silva | 000#000 |
| " | " | " | "Servicos e meritos dos nossos mais illustres contemporaneos" | 000#000 | " | " | " | Idem idem pelo mesmo sr. | 000#000 |
| | | | "Velhos encargos" | 000#000 | | | | Recebido do sr. Eduardo Jose Gal. par por conta e ordem do sr. Gomes da Silva | 000#000 |
| Somma Rs. | | | | 000#000 | Somma Rs. | | | | 000#000 |

S. C. ou C.

FLORES SEM FRUCTO

Lisboa vae ter o seu mercado de flores. A iniciativa d'este melhoramento coube ao vereador do pelouro dos jardins, sr. Alberto Pimentel, que em tal sentido leu um interessante folhetim na ultima sessão da Camara Municipal. Diz um dos considerandos da proposta que não deve regatear-se o Patrocínio da Camara — queremos dizer o Patrocínio da Camara — a tudo quanto possa tornar mais agradável a vida na capital, adoçar educativamente os costumes, e animar as pequenas industrias e occupações honestas, como são as das floristas, que enxameiam no Rocio e vão dar a volta pela rua do Principe.



O local escolhido será o Jardim do Regedor, escolha que representa, em boa verdade, um feliz achado, duas vezes feliz: como local e como calembur. O Jardim do Regedor é, por assim dizer, dada a situação em que se encontra, o folhetim da Avenida.

O mercado começará por oito mesas, de quatro pés cada uma, devendo a cada pé corresponder apenas 4 pollegadas, por se tratar de uma simples tentativa, e de modo a não afrontar o cofre da municipalidade.

A venda será feita por mulheres completamente despidas — de côr, isto é, vestidas de preto.



D'estas oito mesas, duas serão destinadas para as diversas especies de flores de rhetorica; duas para flores de papel; duas para flores brancas; e duas para as flores d'alma, que se alteiam bellas, puras, singelas, orvalhadas, vivas.

Para se poder levar a effeito este sympathico quanto modesto projecto, sem grandes encargos para a fazenda municipal, o mercado apenas funcionará a principio, durante os annos economicos.

OS EXERCITOS PERMANENTES

Os exercitos permanentes estão passando por grandes provações.

Imagine-se que, em um dos dias da semana passada, um saloio montado n'um burro, fugiu a unhas de cavallo, Chiado acima e rua do Alecrim abaixo, a uma patrulha da guarda municipal.

O caso surpreendeu e perguntou-se com razão se a organização dos exercitos permanentes não está destinada a passar por grandes reformas, ou porventura a desaparecer.



Esse saloio fugindo n'um burro a dois representantes da arca de cavallaria é a condenação dos pretorianos.

Com effeito, se os burros correm mais do que os cavallos, porque motivo os regimentos de cavallaria?

O ESTADO-EMPREGARIO

Lemos nos jornaes que o Estado tem percebido em cada noite de *Lagarixa*, no theatro D. Amelia, entre trinta e quarenta mil réis, de sello.

Este imposto veiu tornar assim o Estado solidario com a fortuna das empresas theatraes, e um pouco empregario, visto que o colloca na contingencia de auferir grandes ou pequenos lucros, segundo o exito dos espectaculos e a concorrencia do publico.

Assim tambem nós podemos dizer que o Estado tem sido felicissimo com a *Lagarixa*.

ALTOS E BAIXOS

Noticiaram os jornaes o fallecimento, em Castanheira do Ribatejo, do homem mais alto do paiz, Francisco Firmino, de 2^m, 12 de altura. A respeito do preenchimento da respectiva vaga, tem corrido tantas versões como a respeito dos tres logares que deixou vagos o conselheiro Serpa. Falou-se no sr. Augusto Ribeiro, no sr. Costa Pinto, e no



sr. Costa Girafa, cujos nomes e cujas estaturas se achavam naturalmente indicadas.



Parece, porém, que todas as probabilidades se conjugam em favor do Doutor Ta bordinha!



Embora nós tenhamos por este illustre candidato uma profunda estima, não nos cega ella a pnto de não reconhecermos a flagrante injustiça que o governo commetteria, preferindo o: porque se o Doutor Ta bordinha tem, por um lado, dado provas de uma alta competencia no desempenho de varios cargos publicos, por outro lado parece fazer gala em nos mostrar a sua baixa estatura, quando passa na rua. Nem a este nosso amigo se achará a altura da situação proeminente para que o iligitimem.

DITOS

A' porta de São Bento:

— Mas então, desde janeiro até agora, o que é que se tem passado no Parlamento portuguez?

— Tem-se passado — dois mezes!

Folhetim d'A PARODIA
ou Parodia de um Folhetim

FARIA

As transformações do verbo Fazer

CAPITULO V

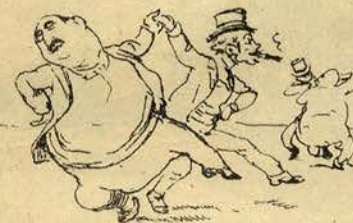
Aventuras do verbo Fazer

Aprende a dançar e, apesar de mal servido pela natureza para estas danças, consegue, antes de se distinguir n'outras manifestações do seu genio, tornar-se emerito na polka, na mazurka e na walsa.

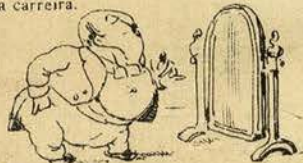


O grande mestre de todas as ambições servidas pela dança, o fundador da quadrilha, o precursor dos lanceiros, o sobrevi-

vente Justino Soares familiarisa-o com os



mysterios delectuosos do pas de quatre (pá-decatre) e Faria lança uma das bases da sua carreira.



Aprende a vestir.



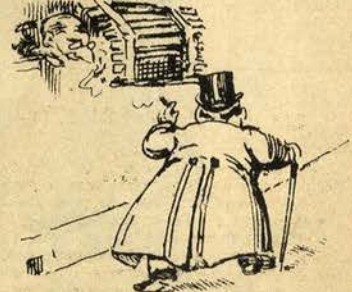
Aprende a comer.



Aprende a estar.

Conjugou o seu verbo em todos os alfayates, em todos os restaurantes e em todas as salas. Quando se reputou um verbo culto sahio à rua a conquistar o mundo, e, como succedesse passar, bem vestido, bem jantado e bem traduzido, debaixo das janelas do ministerio dos negocios estrangeiros, alguém de cima disse.

— O homemzinho!



A sua fortuna estava feita. O verbo Fazer entrava na diplomacia.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO (Continúa)



O espólio do estadista

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.